

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ANÁLISE HISTOMÉTRICA DO INTESTINO DE PIRAPUTANGA *Brycon hilarii*

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Piscicultura

MENDES, Maria Eduarda Vasconcelos^{1,2} (maendeszoo56@gmail.com); **OLIVEIRA,** Fulvia Cristina³ (fulviacoliveira65@gmail.com); **ACUNHA,** Rubia Mara Gomes^{2,3} (rubia.zootec18@gmail.com); **ALMEIDA,** Rômulo Guilherme^{2,3} (romullopisci@gmail.com); **CAMPOS,** Cristiane Meldau^{1,2,3,4} (cmeldau@uems.br); **FERNANDES,** Carlos Eurico⁴ (carlos.fernandes@ufms.br).

¹ Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² Centro de Excelência em Ciência Animal no Cerrado e pantanal/CECA/CP, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana – MS.;

³ Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS;

⁴ Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana - MS;

Os peixes apresentam características anatômicas do aparelho digestivo diversificadas de acordo com a natureza dos alimentos ingeridos, seu habitat, estado nutricional e desenvolvimento do indivíduo. A piraputanga (*Brycon hilarii*) é uma espécie nativa que apresenta grandes potenciais produtivos, distribuída na Bacia do rio Paraná, Paraguai e na região Centro-Oeste. O objetivo deste estudo foi obter mais informações sobre a caracterização de diferentes porções do intestino de piraputanga, por ser uma espécie presente na região que apresenta boas características de cultivo, como adaptabilidade na criação em cativeiro, boa aceitação de rações e ótima apreciação no mercado local. O experimento foi realizado no setor de piscicultura da UEMS Aquidauana. Os juvenis de piraputanga (n=5) foram oriundos do setor de piscicultura da UEMS. Os peixes foram acondicionados em tanques circulares (1000 L) com sistema de aeração, luminosidade controlada (12 horas claro: 12 horas escuro) para aclimação às condições laboratoriais por quinze dias. Este trabalho foi autorizado pela CEUA-UEMS sob protocolo 07/2019. Os peixes foram eutanasiados por meio de aprofundamento do plano anestésico em solução de eugenol (450 mg L⁻¹). Em seguida foi realizada a necropsia para retirada do intestino e análises histológicas; o intestino foi retirado, de modo que fosse recusado três centímetros da região posterior. Os fragmentos foram classificados em anterior (A); médio anterior (MA); médio posterior (MP); e posterior (P). As amostras do intestino foram fixadas em solução de formolína 10% tamponada (pH 7,2) durante 24 horas. Posteriormente, transferida para solução de álcool 70 GL onde permaneceram até o momento do processamento histológico. Secções histológicas foram preparadas para cortes em Paraplast (Sigma Aldrich®) com espessura de 3 µm em micrótomo rotativo. Todas as secções foram coradas em Hematoxilina e Eosina, Ácido Periódico de Schiff e Azul de Alcian. Foram digitalizadas imagens de cada secção longitudinal e transversal de cada região, captadas digitalmente em uma câmera adaptada em microscópio óptico de campo claro. Para a análise histométrica foi considerada a medida do diâmetro total (um) nas imagens de magnitude de 10x e 40x. Foram mensurados a altura total do vilão; largura da vilosidade; espessuras de lâmina própria camada muscular da camada submucosa, da camada serosa, da camada mucosa e área total do vilão. A altura do vilão teve maiores valores médios para a região média anterior e média posterior (311,7 e 237,3 µm, respectivamente) e a altura total do vilão teve na região média anterior do intestino o maior valor (20899,4 µm) que as demais regiões. A região posterior do intestino apresentou o menor valor para todos os parâmetros mensurados. As variações observadas na espessura das camadas do intestino e na altura da vilosidade, sugerem que as regiões intestinais estudadas apresentam diferenças que são importantes para o conhecimento e correta divisão do órgão. O conhecimento da morfologia do intestino das diferentes espécies estudadas se torna importante para futuras pesquisas envolvendo as regiões do intestino, a morfometria das camadas e vilosidades intestinais.

PALAVRAS-CHAVE: histomorfometria, histologia intestinal, peixes nativos.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/PIBIC, UEMS pela concessão de bolsa à M.E.V. M.; à CAPES pela concessão de bolsa à F.C.O.; R.M.G.A. e R.G.A.